

1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 2004, NO 14º ANDAR DA SMSA.
3 Aos dezanove dias do mês de fevereiro de dois mil e quatro, foi realizada a reunião extraordinária
4 do Conselho Municipal de Saúde, que teve início às 14:50 horas, pelo presidente Cléber das Dores
5 iniciou a reunião convidando para compor a mesa o Secretário Municipal de Saúde, Helvécio
6 Miranda e a Gerente de Assistência, Sônia Gesteiro para falar sobre a apreciação do
7 remanejamento das equipes do PSF nas unidades de saúde pela SMSA/BH. O Secretário Municipal
8 de Saúde, Helvécio Miranda disse que a gerente de Assistência Sônia Gesteiro, irá fazer uma
9 apresentação sucinta de toda a readequação das equipes saúde da família dentro do projeto BH-
10 Vida Saúde Integral. Disse que a SMSA fez várias adequações ao projeto neste último mês,
11 buscando o caminho da integralidade como um dos princípios do SUS. Também disse que a
12 questão está sendo discutido em toda a rede, inclusive nos conselhos distritais e comissões locais
13 de saúde. Informou que no Centro de Saúde Maria Gorete há algum tempo atrás, tinha um médico
14 para atender a comunidade, hoje tem sete médicos do PSF além da equipe toda, o projeto da
15 SMSA não fica na figura do médico, mas de um conjunto de profissionais que tem uma atenção
16 mais qualificada aos usuários. Disse que alguns centros de saúde não possuem equipe de saúde da
17 família e está sendo providenciado a readequação das equipes, que apesar das dificuldades, a
18 SMSA tem procurado a melhor forma de organizar a assistência num aspecto muito importante no
19 município de Belo Horizonte, o problema é que a SMSA tem que olhar a cidade e os limites de BH,
20 já que encontraram com as cidades vizinhas. Informou que a SMSA tem no conjunto do governo
21 da PBH, um limite de investimento de saúde no número de equipes, que foi pactuado
22 anteriormente, houve erro no cálculo e no ano passado teve sucessivas reuniões com as áreas
23 econômicas, políticas e administrativas da PBH para adequação das equipes. Disse que o governo
24 municipal tinha considerado um total de 450 (quatrocentos e cinquenta) equipes para BH,
25 completando os teóricos 70% de cobertura da população com a cidade de mais de 110 mil
26 habitantes, BH é a cidade com o maior índice de cobertura de equipes do PSF do Brasil. Para
27 adequar a população ao censo do IBGE de 2000, a SMSA precisou aumentar para 503 (quinhentos
28 e três) equipes do PSF, este limite está colocado a margem de expansão, na prática não existe
29 porque vamos apresentar em Março os dados ao Conselho. Informou que a saúde de BH está
30 gastando 19,03% do orçamento do tesouro da prefeitura, a EC 29 determinou em 2003 que os
31 gastos municipais em 11,5% e 15% no ano de 2004 fossem para a saúde da população dos
32 municípios. A SMSA está realizando modificações para não deixar a população de alto e elevado
33 risco sem equipes do PSF, estamos assumindo todas questões, reconhecendo os transtornos que
34 geram desgaste para os usuários e trabalhadores, cumprindo o princípio da equidade para
35 finalizar. Disse que está acompanhando a readequação conjuntamente com a gerência de
36 Assistência, fez elogios ao CMS/BH por ter convidado a Secretaria para a discussão dentro do seu
37 papel fiscalizador das ações da SMSA. A gerente de Assistência Sônia Gesteiro, apresentou através
38 de data-show as justificativas técnicas para o remanejamento das equipes do PSF nas unidades de
39 saúde do SUS/BH. Disse que a equipe de saúde da família é uma forma de organização de atenção
40 básica de saúde e está sendo discutido em todas as unidades de saúde uma forma de organizar o
41 atendimento nas mesmas para oferecer acesso universal às pessoas que procuram as unidades
42 para serem atendidas e que este atendimento seja humano, reconhecendo que a unidade de
43 saúde está recebendo uma pessoa que está em sofrimento, que escute o usuário e consiga
44 entender e mostrar ao usuário o melhor caminho para solucionar o seu problema e que as
45 unidades se responsabilizem pela saúde das pessoas de sua área de abrangência. Disse que BH é
46 a cidade do Brasil de grandes municípios brasileiros que tem a maior cobertura populacional, não é
47 a cidade que tem o maior numero de equipes, atualmente 491 (quatrocentos e noventa e uma).
48 Disse que as equipes implantadas cobre 71% da população e é uma cobertura muito alta, pois de
49 cada pessoa que mora em Belo Horizonte, sete delas tem uma equipe do PSF responsável. 40% da
50 população de BH tem seguro saúde, se junta uma coisa com a outra, Belo Horizonte tem uma
51 grande cobertura na área da saúde. informou que São Paulo capital, tem um número maior de
52 equipes do PSF do que BH, mas é uma cidade maior e o PSF cobre apenas 20% da população
53 paulistana. A decisão de implantar o PSF em Belo Horizonte é para a população considerada de
54 risco muito elevado, elevado e médio risco. Disse que as populações ricas e pobres em BH estão

55 muito misturada, quando foi dividido essas áreas em BH, ficou um pouco misturado quem é de
56 baixo e alto risco, para resolver esta questão a SMSA está fazendo a readequação da seguinte
57 forma: todas as unidades de saúde que a população da área de abrangência tiver, mais de 80% da
58 população de risco médio, elevado e muito elevado, todas as unidades vão ter 100% de cobertura
59 do PSF, aquelas pessoas de risco que moram junto destas unidades vão ter equipes do PSF. Onde
60 a população de risco é menor, ou seja 50% da população é de alto risco e 50% da população de
61 baixo risco, para estas áreas a SMSA tem duas opções: a população que for de risco muito
62 elevado, elevado e médio vão ter equipes da saúde da família, o restante da população que é de
63 baixo risco a SMSA vai ter duas soluções, se a população for menor naquela área de abrangência,
64 será dividida pelas outras equipes da unidade de saúde e esta unidade vai ter 100% de cobertura
65 do PSF, se a população for muito grande de baixo risco a SMSA vai organizar uma atenção para
66 elas com médico de apoio com as especialidades básicas e esta população vai ser atendida por
67 demanda. Informou que houve uma variante da população, muitos se mudaram, há novos
68 conjuntos habitacionais que não correspondem a área de abrangência determinada pela SMSA no
69 ano de 1996, foi feito a atualização dos dados para calcular o número de equipes do PSF
70 necessárias e foi atualizado os índices de risco, conforme os dados do IBGE de 2000. O sistema de
71 saúde tem que ter mais cuidado com a saúde da população, no ano de 1996 a população de Belo
72 Horizonte de baixo risco era considerada de 22% e 12% de muito elevado. No ano de 2000, a
73 população de baixo risco foi considerada de 29% e a população de muito elevado risco passou a
74 ser de 7%, o Ministério da Saúde recomendou aos municípios que cada equipe de saúde da família
75 deve ter entre 2.400 a 4.500 pessoas. Também disse que as equipes de saúde no Brasil ficam em
76 torno de 4.500 pessoas, BH tinha em 2001 uma cobertura de 2.400 pessoas para muito elevado,
77 elevado e médio, o que estava acontecendo em alguns locais é que implantaram muitas equipes e
78 em outros locais não, citou os centros de saúde Andradas, Tirol e outros centros de saúde onde as
79 equipes eram poucas e não davam conta de atender as pessoas. Disse que está previsto ACS para
80 todas as áreas de risco, não está previsto ACS exceto em algumas situações como as áreas de
81 pessoas acamadas e idosos. Informou que os distritos sanitários com populações mais pobres irão
82 receber as novas equipes remanejadas de outras regionais, onde a população é mais rica, vão ser
83 retiradas equipes e outras serão contempladas com novas equipes e novos critérios da SMSA para
84 adequação das equipes. Em seguida apresentou os centros de saúde que serão remanejados as
85 equipes do PSF: Santa Amélia - tinha 5 equipes passando a ter 3 equipes; Dom Cabral - tinha 3
86 equipes passará para 2 equipes; São Marcos - tinha 4 equipes passará para 3 equipes; Mariano de
87 Abreu - tinha 3 equipes passará para 4 equipes; Ventosa - tinha 4 equipes passará para 5 equipes.
88 Em seguida a 2ª secretária do CMS/BH, Cléa da Mata fez a leitura do parecer da CTRH: "A Câmara
89 Técnica de Recursos Humanos do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, reunida no dia
90 18/02/2004, referente a pauta da reunião ordinária do CMS/BH marcada para o dia 19/02/2004,
91 emitiu o seguinte parecer, abaixo descrito: Diante das diversas manifestações contrárias ao
92 remanejamento das equipes do Programa Saúde da Família, inclusive as Comissões Locais e
93 Conselhos Distritais de Saúde, a CTRH recomenda: Que o plenário do Conselho Municipal de Saúde
94 de Belo Horizonte, não aprove o remanejamento das equipes do Programa Saúde da Família, até
95 que a Secretaria Municipal de Saúde esclareça sua real necessidade, após ampla discussão com a
96 comunidade usuária das unidades de saúde do SUS/BH. BH, 18/02/04. Em seguida, a participante
97 Carla questionou a Secretaria por não ter usado o cadastro feito pelos ACS em todas as unidades
98 de saúde em 2003, pois a comunidade do bairro São Marcos não aceitou os critérios da SMSA para
99 retirada das equipes do PSF. Em seguida fez a leitura do manifesto da comunidade referente a
100 retirada de equipe do PSF no Centro de Saúde São Marcos. A conselheira Luzia Maria informou que
101 está sendo retirada duas equipes do PSF no Centro de Saúde Santa Amélia, convidou a gerente de
102 Assistência da SMSA para fazer uma visita ao centro de saúde. A participante Tereza manifestou
103 ser contrária aos critérios técnicos usados pela SMSA para retirada das equipes do PSF nas
104 unidades de saúde. O conselheiro honorário Evaristo Garcia questionou a SMSA de ter usado o
105 censo de 2002, dizendo que a realidade populacional de 2004 é outra, fez convite para a gerente
106 de Assistência para visitar a unidade de saúde Santa Amélia, às 7 horas da manhã. A participante
107 Eleida perguntou porque a SMSA não usou os critérios de cadastramento das famílias feitos pelos
108 ACS. A participante Valéria do Centro Saúde Independência, reclamou da área de segurança nas

109 unidades de saúde e perguntou se os médicos serão remanejados e se os ACS serão despedidos. O
110 participante Alicio reivindicou que a SMSA determine a volta da equipe vermelha no Centro de
111 Saúde São Marcos e criticou a falta de respeito da SMSA com a comunidade São Marcos. O
112 participante Jairo informou que está previsto a retirada de uma equipe do PSF do bairro Santa Inês
113 pela SMSA e não concordou com os critérios usados pela Secretaria. A participante Bete criticou a
114 proposta da Secretaria de ter médico de apoio e não concorda com a retirada das equipes do PSF.
115 Falaram contra o remanejamento das equipes, os seguintes participantes: Jairo, Bete, Paulo
116 Sérgio, Adalberto, Elaine, Maria Luíza, Ângela, Nilson Silva e Fátima. O conselheiro Paulo César
117 propôs uma reflexão sobre o que é importante para o conjunto da população de Belo Horizonte em
118 relação as medidas tomadas pela Secretaria de olhar para toda a cidade, ao invés de olhar apenas
119 sobre o ponto de vista de alguma comunidade, disse que a SMSA tem responsabilidade com toda a
120 população, inclusive com as comunidades presentes. A conselheira Rosalina Fernandes propôs que
121 o plenário do CMS/BH aprove o parecer da CTRH. O conselheiro Paulo Roberto, acrescenta no
122 parecer o retorno mediato de todas equipes retiradas das unidades de saúde e que as mesmas
123 sejam tiradas somente com aprovação das comissões locais de saúde de onde serão retiradas as
124 equipes. A Promotora de Justiça, Josely Ramos disse que devemos pensar na qualidade de saúde
125 da população de BH. Criticou a ausência do governo do Estado na aplicação da EC29 e aprova a
126 discussão, mas reitera que o SUS tem que ser para todas as pessoas conforme determina a
127 constituição. A participante Maria Aparecida propôs à SMSA que ao invés de retirar as equipes do
128 PSF que reduzisse os cargos de confiança. O conselheiro Hervécio disse que a PBH implantou o
129 PSF e muitas pessoas não gostaram, com a retirada da equipe está criando um problema com a
130 comunidade, ninguém quer que saia uma coisa que está funcionando, foi colocado o problema do
131 custeio, não tem dinheiro para manter as equipes, a SMSA deve buscar recursos financeiros para
132 implantação de mais equipes. Disse que CTRH fez um parecer e neste parecer foi colocado as
133 dificuldades dos funcionários em trabalhar com a atual demanda, a redução das equipes vai piorar
134 ainda mais a situação, os conselheiros que vão votar esta matéria com certeza irão acompanhar o
135 parecer, contra redução das equipes do PSF. Também disse que o problema é falta de verbas, o
136 conselho é parceiro da SMSA para buscar verbas junto ao governo Estadual e Federal, não
137 concordou com o retrocesso, a comunidade aprovou o PSF em Belo Horizonte. A gerente do
138 distrito sanitário Centro-Sul Liliane, defendeu a proposta da SMSA em readequar as equipes do
139 PSF, justificando a falta de recursos financeiros para implantação de novas equipes. O presidente
140 do CMS/BH Cléber questionou a SMSA sobre a relação da mesma com o controle social, disse que
141 a Secretaria está desrespeitando as comissões locais de saúde e perguntou se existe conselhos
142 distritais e comissões locais de saúde que não estão discutindo a questão do remanejamento das
143 equipes do PSF, defendeu o Controle Social que é feito pelas comissões locais de saúde e elas não
144 estão sendo respeitadas. Disse que o CMS/BH aprovou a implantação de 600 (seiscentas) equipes,
145 a SMSA vai implantar 503 (quinhentos e três), o Conselho e a SMSA devem discutir os recursos
146 financeiros para implantação das 97 (noventa e sete) equipes que ainda faltam. Em seguida pediu
147 para que a Secretaria antes de tomar medidas administrativas faça discussão com o Controle
148 Social. O vereador Índio informou que houve grande aceitação da comunidade, após a implantação
149 do PSF, podemos comparar a produtividade do belíssimo atendimento das equipes, com tudo está
150 funcionando quase 90%, a SMSA vai reduzir e remanejar equipes, não vamos caminhar para trás,
151 temos que avançar na saúde, criando alternativas para melhorar o processo de funcionamento.
152 Defendeu que a SMSA volte as equipes retiradas para as unidades de saúde de origem da
153 implantação do PSF, propôs que as 97 (noventa e sete) equipes que faltam nas unidades de saúde
154 sejam implantadas onde não tem PSF. Também falou que a comunidade está aguardando decisão
155 definitiva do CMS/BH para a situação do Centro de Saúde São Marcos. Em seguida, a gerente de
156 Assistência Sônia Gesteiro, disse que a comunidade do bairro São Marcos estão reclamando não é
157 a falta de atendimento e sim a saída de uma equipe. Disse que as duas equipes do PSF que
158 trabalham na unidade dão conta de atender a comunidade. O Secretário Municipal de Saúde
159 Helvécio Miranda, disse que a SMSA não vai abrir mão do critério de remanejamento das equipes
160 do PSF do SUS/BH, reconhece os problemas técnicos do PSF e questionou o Conselho pela
161 aprovação de 600 (seiscentas) equipes e se o Conselho previu a totalidade no orçamento da saúde
162 para 2004 e pediu que o conselho aprove no orçamento de 2005 os recursos financeiros para a

163 implantação das 97 (noventa e sete) equipes do PSF. Disse que vai manter as três equipes do PSF
164 no Centro de Saúde São Marcos e não retornará a equipe já remanejada. Não concorda que o
165 Conselho defina questões administrativas, este é o papel do gestor e não do conselho, do Controle
166 Social de forma geral, este assunto é polêmico em todo o Brasil, se a decisão do plenário for pela
167 aprovação do parecer da CTRH, a SMSA através de seu departamento jurídico irá recorrer a
168 decisão do conselho. Em seguida a 2ª secretária do CMS/BH, Cléa da Mata fez a leitura das
169 seguintes resoluções do conselho: "Resolução CMS/BH 080/02, o plenário do CMS/BH, em sua
170 reunião ordinária realizada no dia 11/01/2002, no uso de suas competências legais: Considerando
171 a necessidade de melhorar a atenção à saúde dos munícipes de Belo Horizonte, através de
172 esforços permanentes pela melhoria das condições de vida; Considerando a Resolução CMS/BH-
173 043/00 de 17/01/2000, que aprovou o projeto BH-VIDA da Secretaria Municipal de Saúde de Belo
174 Horizonte; Considerando a Resolução CMS/BH-071/01 de 07/06/2001, que aprovou o Plano
175 Municipal de Saúde de Belo Horizonte, para o quadriênio de 2001/2004; Considerando o parecer
176 favorável da Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Financiamento do Conselho Municipal de
177 Saúde de Belo Horizonte; Resolve: 1-Aprovar a implantação de 150 (cento e cinquenta) equipes do
178 Programa Saúde da Família (PSF), no Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte, a partir do dia
179 11/01/2002, em áreas de muito elevado risco e médio risco de vida, como projeto piloto. Estas
180 equipes pilotos serão avaliadas na VII Conferência Municipal de Saúde de Belo Horizonte, prevista
181 para o 2º (segundo) bimestre deste ano. 2-Aprovar a implantação de 75 (setenta e cinco) equipes
182 de saúde bucal, nas equipes do Programa Saúde da Família, sendo que cada 2 (duas) equipes do
183 PSF, corresponde a 1 (uma) equipe de saúde bucal. 3-Aprovar o Projeto de Lei do Executivo
184 Municipal, que cria o Prêmio Pró - Família do Programa BH-VIDA, estratégia de saúde da família da
185 Prefeitura de Belo Horizonte, com a nova redação do Artigo N.º 4, assim especificado: O Prêmio
186 Pró-Família não se incorporará à remuneração do profissional, em nenhuma hipótese, e não servirá
187 de base para incidência de qualquer desconto ou acréscimo, podendo ser alterado ou mesmo
188 suprimido, a qualquer momento, caso ocorram alterações no seu funcionamento a nível estadual
189 ou federal. No caso de ocorrer supressão do Prêmio Pró-Família, os trabalhadores poderão
190 retornar às suas atividades anteriores ao Programa BH-VIDA, com a mesma carga horária anterior.
191 4-Aprovar o Decreto Municipal que regulamenta e estabelece requisitos e pré - requisitos para o
192 pagamento do Prêmio Pró - Família, criado em Lei Municipal. BH, 11/01/2002. Anadil Benedita
193 Ruhnau – Presidente do CMS/BH". "Resolução CMS/BH- 092/02 - O plenário do Conselho Municipal
194 de Saúde de Belo Horizonte, em sua reunião extraordinária realizada no dia 26/04/2002, no uso de
195 suas competências legais; Considerando a necessidade de melhorar a atenção à saúde dos
196 munícipes de Belo Horizonte, através de esforços permanentes pela melhoria das condições de
197 vida; Considerando a Resolução CMS/BH – 043/00, de 17/01/2000, que aprovou o Projeto BH-Vida
198 da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte; Considerando a Resolução CMS/BH – 071/01,
199 de 07/06/2001, que aprovou o Plano Municipal de Saúde de Belo Horizonte, para o quadriênio de
200 2001/2004; Considerando a Resolução CMS/BH – 080/02, que aprovou a implantação de 150
201 (cento e cinquenta) equipes do Programa Saúde da Família em Belo Horizonte, como projeto
202 piloto; Considerando o parecer favorável das câmaras técnicas de Controle, Avaliação e
203 Financiamento do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Resolve: 1 - Aprovar a
204 implantação de mais 450 (quatrocentos e cinquenta) equipes do Programa de Saúde da Família no
205 município de Belo Horizonte, previsto no Plano Municipal de Saúde para o quadriênio 2001/2004; 2
206 - Aprovar a implantação de mais 225 (duzentos e vinte e cinco) equipes de saúde bucal, nas
207 equipes do Programa de Saúde da Família, sendo que cada 02 (duas) equipes do Programa de
208 Saúde da Família, corresponde a 01 (uma) equipe de Saúde Bucal. BH, 26/04/2002 – Anadil
209 Benedita Ruhnau - Presidente do CMS/BH". A conselheira da cidade Anadil Benedita, disse que a
210 SMSA não está seguindo a proposta do Ministério da Saúde que é a aplicação da Gestão
211 Participativa no SUS. O conselheiro Paulo Carvalho, disse que está preocupado com a decisão da
212 Secretaria de não acatar a decisão do Conselho e questionou o porquê então existir o Controle
213 Social e para que serve o mesmo. O conselheiro Hervécio pediu para que a mesa diretora coloque
214 em votação o parecer da CTRH sobre a matéria discutida. Em seguida, a 2ª secretária do CMS/BH,
215 Cléa da Mata colocou em votação o parecer da CTRH, com os adendos do conselheiro Paulo
216 Carvalho. O parecer e os adendos foram aprovados, sendo dezenove votos a favor e dois votos

217 contrários, sem abstenção com a seguinte redação: 1 - O plenário do CMS/BH não aprovou o
218 remanejamento das equipes do PSF da SMSA, até que a SMSA esclareça sua real necessidade,
219 após ampla discussão com a comunidade usuária das unidades de saúde do SUS/BH; 2 - O
220 plenário do CMS/BH aprovou que a SMSA faça o imediato retorno das equipes do PSF em todas as
221 unidades de saúde que já houve o remanejamento até que a Comissão Local de Saúde faça uma
222 avaliação; 3 - O plenário aprovou que a SMSA faça contratação imediata de servidores para
223 implantação de novas equipes do PSF para as unidades de saúde SUS/BH necessitam do
224 programa. Estiveram presentes: Aliete da Conceição, Cléa da Mata, Célia Leis, Cléber das Dores,
225 Helvécio Miranda, Hervécio Cruz, João Athayde, Lourival Custódio, Manoel de Lima, Paulo César,
226 Paulo Roberto, Rady Eddy, Zenith Maria, Maria Terezinha, Ivânia Augusta, Willer Marcos, Edirany
227 Almeida, Sandra Maria, José Fernandes, José Laerte, Luzia Maria, Rogério Sena, Romeu Pires,
228 Rosalina Fernandes, Albertina Fonseca, Rosângela e Rubens Barbosa. Justificaram: Dalila
229 Monteiro, José Brandão, Maria de Lourdes e Roberto Francisco. Às 18 horas, nada mais havendo a
230 tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será
231 assinada pelo presidente e pela 2ª secretária do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 19
232 de fevereiro de 2004. JOM/cms